



A IMPORTÂNCIA DOS NAVIOS HIDROCEANOGRÁFICOS

na coleta de dados em contribuição à missão da DHN

Maycon Barros Copque *

Por ocasião do Sesquicentenário da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), celebrado em 2026, a Marinha do Brasil reverencia uma trajetória marcada pela produção e difusão de conhecimentos essenciais à segurança da navegação, à compreensão do ambiente marinho e ao fortalecimento do Poder Naval. Inseridos nesse contexto, os navios de pesquisa hidroceanográficos constituem instrumentos fundamentais para o cumprimento da missão institucional da DHN: produzir e divulgar informações de segurança da navegação e do ambiente

marinho, contribuindo para a salvaguarda da vida humana, o desenvolvimento nacional e a aplicação do Poder Naval.

Originada pelo Decreto Imperial nº 6.113, de 2 de fevereiro de 1876, sob a denominação de “Repartição Hydrographica”, a atual DHN consolidou-se como referência técnico-científica nos cenários nacional e internacional, apoiando decisões estratégicas do Estado brasileiro e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do País. Os meios navais subordinados ao Grupamento de Navios Hidroceanográficos (GNHo) materializam essa atuação no

mar, executando comissões que integram ciência, tecnologia, soberania e cooperação internacional.

OS NAVIOS DA DHN COMO VETORES DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Os navios do GNHo, que é subordinado à DHN, desempenham papel central na coleta sistemática de dados hidrográficos, oceanográficos, geofísicos e meteorológicos, que subsidiam a elaboração de cartas náuticas, publicações de auxílio à navegação, modelos ambientais e estudos estratégicos. Tais informações são indispensáveis para a navegação segura, para as atividades econômicas, para a defesa nacional, para a pesquisa científica e para a proteção ambiental.

O suporte à aplicação do Poder Naval foi recentemente ampliado com a incorporação do Aviso Hidroceanográfico “Cananéia”, recebido por doação do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP). Atualmente compoando o rol dos meios subordinados ao Grupamento de Navios Hidroceanográficos, o navio tem prevista uma longa comissão operativa pelo litoral brasileiro em comemoração aos 150 anos da DHN, marcando sua contribuição inaugural ao serviço hidrográfico. Também se encontra em construção o Navio Polar “Almirante Saldanha”, integrante do Programa de Obtenção de Meios Hidroceanográficos e de Apoio Antártico (PROHIDRO), que reforçará as atividades de pesquisa científica, apoio logístico e transporte à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).

No âmbito do Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), os Programas de Pesquisas Científicas na Ilha da Trindade (PROTRINDADE) e no Arquipélago de São Pedro e São Paulo (PROARQUIPELAGO) contam com o apoio de navios subordinados à DHN, responsáveis pela manutenção de todo o aparato logístico necessário à sua execução. Esse apoio assegura a permanência nos postos de pesquisa tecnocientífica sobre recursos do mar, bem como a ocupação de pontos estratégicos situados na Zona Econômica Exclusiva (ZEE).

A coleta contínua de dados para atualização do Banco Nacional de Dados Oceanográficos permite a consolidação do conhecimento sobre os ambientes marinhos e costeiros do Brasil, subsidiando o desenvolvimento de políticas públicas e ações de conservação da biodiversidade marinha.

Os navios do GNHo também apoiam programas de graduação e os programas de pós-graduação em Ciências do Mar (PPG-Mar), no âmbito do Comitê Executivo para a Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar, contribuindo para a disseminação da cultura oceânica e a capacitação de profissionais em atividades relacionadas aos oceanos.

No campo da oceanografia, a DHN atua como componente do Sistema Global de Observação dos Oceanos (*Global Ocean Observing System* – GOOS), desdobrando-se em projetos que viabilizam capacidades como a observação do oceano por meio de boias fixas, de deriva e flutuadores; o monitoramento permanente do nível médio do mar; a realização de pesquisas e previsões no Atlântico Tropical; e a execução de modelagem oceanográfica.

No extremo sul do globo, o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) realiza o apoio logístico a vinte e seis projetos de pesquisa nacionais por meio das Operações Antárticas (OPERANTAR), conduzidas anualmente pelo Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e pelo Navio Polar “Almirante Maximiano”. A presença contínua de meios e de pessoal, aliada à relevância das pesquisas desenvolvidas no continente antártico, assegurou ao Brasil a condição de membro consultivo do Tratado da Antártica, prerrogativa compartilhada com outros vinte e oito países.

ATUAÇÃO RECENTE NA REGIÃO ANTÁRTICA

Nos dois últimos verões a presença brasileira na Antártica manteve-se amparada pelo decisivo apoio dos navios da DHN. As comissões OPE-



Projeto do Navio Polar “Almirante Saldanha”

Foto: Flickr Marinha do Brasil

RANTAR XLIII (outubro de 2024 a abril de 2025) e OPERANTAR XLIV (outubro de 2025 a abril de 2026) foram realizadas com a participação do Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e do Navio Polar “Almirante Maximiano”, assegurando a coleta de dados científicos e o suporte logístico às atividades do PROANTAR.

APOIO A PROGRAMAS ESTRATÉGICOS NACIONAIS

Os meios da DHN prestaram relevante apoio a programas estratégicos do Estado brasileiro, como o PROAMAZÔNIA AZUL, com a participação do Navio Oceanográfico “Antares”, em outubro de 2024, e do Navio Hidroceanográfico Faroleiro “Almirante Graça Aranha”, em abril de 2025, bem como ao PROTRINDADE, com o mesmo navio, nos períodos de setembro a outubro de 2024 e de maio a junho de 2025.

Destaca-se, ainda, o apoio do Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira” ao Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), nas comissões LEPLAC-Nordeste e LEPLAC–Elevação do Rio Grande (ERG), realizadas entre janeiro e fevereiro de 2025, bem como

com o Navio Hidroceanográfico “Cruzeiro do Sul” na comissão LEPLAC-29, no período de outubro a dezembro de 2024.

PESQUISA CIENTÍFICA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira” destacou-se pela realização da Comissão Comitê Gestor, no âmbito do Acordo de Cooperação por ocasião do 20º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar, entre fevereiro e julho de 2024, bem como pela participação no 8º Congresso Brasileiro de Oceanografia (COLACMAR-CBO), em setembro de 2024, fortalecendo a integração entre a Marinha do Brasil e a comunidade científica nacional e internacional.

O Navio Hidroceanográfico Faroleiro “Almirante Graça Aranha” representou a DHN em fóruns internacionais, como a Comissão Hidrográfica do Atlântico Sudoeste (CHAtSO) e o evento da Aliança Regional para a Oceanografia no Atlântico Sudoeste Superior e Tropical (OCEATLAN), no período de março a abril de 2024, contribuindo para elevar o protagonismo brasileiro na governança oceânica regional.



Navio Hidroceanográfico “Cruzeiro do Sul” operando em apoio ao LEPLAC

Fonte: Agência Marinha de Notícias

SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO E APOIO À DEFESA

No campo da segurança da navegação, ressaltase a varredura de fundo realizada pelo NHO “Taurus” na Baía de Guanabara, em maio de 2024, garantindo a entrada segura do Porta-Aviões USS George Washington, da *US Navy*. O mesmo navio, em conjunto com o NHO “Almirante Graça Aranha”, prestou apoio aos testes de aceitação de sonar e sistemas do Submarino “Tonelero”, entre janeiro e fevereiro de 2025 e em maio do mesmo ano.

LEVANTAMENTOS HIDROGRÁFICOS REGIONAIS E APOIO À FORMAÇÃO DE PESSOAL

Diversos levantamentos hidrográficos reforçaram a cartografia náutica nacional, como os levantamentos TAQUARI, LAGOA dos PATOS I, II e III, SUL, MADRE DE DEUS, ITAPARICA e o levantamento do canal de acesso do Complexo Naval de Itaguaí, este último em apoio à Coordenadoria Geral do Programa de Desenvolvimento do Submarino de Propulsão Nuclear (COGESN). Destaca-se, ainda, o Levantamento Hidrográfico de Fim de Curso (LHFC), realizado em apoio ao Centro de Instrução e Adestramento Almirante Radler de Aquino (CIAARA), contribuindo diretamente para a formação e capacitação de recursos humanos especializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao completar 150 anos, a DHN consolida uma trajetória marcada pela produção sistemática de conhecimentos hidrográficos, oceanográficos e geofísicos, essenciais à segurança da navegação, ao apoio às políticas de Estado, à pesquisa científica e ao fortalecimento do Poder Naval. Nesse contexto, os navios hidrográficos subordinados à DHN constituem o principal elo entre o planejamento técnico-científico e a execução das atividades no ambiente marítimo.

As comissões realizadas evidenciam que esses meios navais não se limitam à coleta de dados, mas integram ações de soberania, cooperação internacional, apoio à defesa, formação de recursos humanos e presença qualificada do Estado brasileiro no mar e em áreas estratégicas, como a Antártica. Ao



Navio Hidroceanográfico Faroleiro “Almirante Graça Aranha” apoiando a instalação do marégrafo no Arquipélago de São Pedro e São Paulo

Imagem cedida pelo Capitão-Tenente Dziedzic

operar de forma contínua e articulada com programas nacionais e internacionais, os meios operativos da DHN viabilizam a atualização cartográfica náutica, a observação dos oceanos, o suporte à ciência e a projeção do Brasil em fóruns técnicos multilaterais.

Por fim, a atuação dos navios subordinados à DHN materializa, no mar, a missão institucional da Diretoria, assegurando que o conhecimento produzido se traduza em segurança da navegação, desenvolvimento nacional e exercício efetivo do Poder Naval. Ao projetar esse legado histórico para o futuro, a DHN mantém-se preparada para enfrentar novos desafios, em consonância com os interesses nacionais e com a missão constitucional da Marinha do Brasil. ■

REFERÊNCIAS

Acervo arquivístico da Marinha do Brasil, disponível em: <https://www.arquivodamarinha.dphdm.mar.mil.br/index.php/diretoria-de-hidrografia-e-navegacao>
Ciências do Mar Brasil, disponível em: <https://cienciasdomarbrasil.furg.br/9-site/3-inicio>
Brasil fortalece pesquisas na Antártica com novo convênio entre Marinha e UFES, disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/pt-br/proantar/noticias/assinatura-convenio-ufes>
Memorando 05/CM de 1º de Outubro de 2025.

* Capitão de Fragata, Encarregado da Seção de Operações do Grupamento de Navios Hidroceanográficos